



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

PARADA OBRIGATÓRIA PARA CUIDAR DA SAÚDE: PIT STOP DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO

Júlia Alves Valois Galvão¹
Bárbara Adeline Ramalho Faro¹
Maria Fernanda Lima Bezerra Santos¹
Nicole Andrade da Cunha¹
Raissa Gabrielle Alves Silva¹
Yasmin Gabriele Ferreira Santos¹

Orientador: Prof. Dr. Heriberto Alves dos Anjos¹

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) consiste numa patologia crônica não transmissível de etiologia multifatorial associada a fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e/ou medicamentosos, cujo quadro clínico caracteriza-se pelo constante aumento da pressão arterial (PA), tendo como valores de referência: PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg medidas em, ao menos, dois momentos distintos, sem utilização de medicamentos anti-hipertensivos pelo paciente (BARROSO *et. al.*, 2021).

Dentro desse quadro, o aumento da pressão arterial de forma crônica possibilita inúmeras complicações para o organismo dos cidadãos com HAS, as quais mais prevalentes se apresentam como doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio (SOUSA *et al.*, 2019).

Dessa forma, é relevante a identificação de fatores de risco que contribuem para o descontrole pressórico, bem como suas medidas preventivas, uma vez que, em 2023, 29,2% da população de Aracaju (SE) afirmaram ter o diagnóstico médico de hipertensão arterial, havendo, portanto, uma necessidade de mecanismos educativos que garantam um melhor entendimento para tal condição de saúde, para, assim, evitar consequências prejudiciais decorrentes da hipertensão arterial (Ministério da Saúde, 2023).

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta como objetivo geral conscientizar pacientes hipertensos da Unidade Básica de Saúde Dr. Roberto Paixão acerca dos impactos da hipertensão arterial e da importância dos cuidados profiláticos e terapêuticos relacionados a essa doença através da elaboração de um pit stop de aferição dos níveis pressóricos arteriais associada à oferta de orientação individualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre a prevalência da hipertensão arterial no Brasil é ainda limitado a poucos estados e há necessidade de abrangência nacional sobre a prevalência desse agravo na população brasileira (Malta *et. al.*, 2022). Pesquisa realizada em 2023 por Santos *et. al.* questionou uma população de Minas Gerais sobre o porte da hipertensão arterial e o conhecimento sobre ela. Somente 18,2% dos entrevistados relataram realizar corretamente o tratamento e, dentre os 11% que possuíam HAS, 49% alegaram não saber como o tratamento funciona.



Para Gutierrez e Sakulbumrungsil (2021), a adesão ao tratamento para controle da HAS está diretamente relacionada ao nível de conhecimento sobre a doença. Logo, quanto mais baixa é a informação sobre a patologia, mais baixa é a porcentagem de indivíduos que buscam se beneficiar com a terapia.

Acerca da etiologia, no estudo realizado por Cardoso e colaboradores (2020), os fatores de risco para HAS mais identificados foram obesidade, sedentarismo e o alto risco para desenvolver apneia obstrutiva do sono, sendo a obesidade mais frequente em participantes do sexo feminino.

Por se tratar de condição frequentemente assintomática, a HA costuma evoluir com algumas alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos, o que gera um impacto significativo nos custos médicos e socioeconômicos (Barroso *et al.*, 2020). Em relação aos riscos cardiovasculares, está estabelecido que mais de 2/3 dos pacientes idosos com quadro de IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), de AVC (Acidente Vascular Cerebral) ou de IC (Insuficiência Cardíaca) têm diagnóstico prévio de HAS (Queiroz *et al.*, 2020).

Acredita-se que até 2030 cerca de 23,6 milhões de pessoas virão a óbito em decorrência das Doenças Cardiovasculares (DCV). Diante disso, compreende-se que para redução desse cenário é necessário implementar a educação em saúde, ferramenta que subsidiará a promoção da realização do autocuidado. Salienta-se assim, a importância de tais ações acolhedoras, instrutivas e resolutivas para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao usuário (Pereira *et al.*, 2021).

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto foi desenvolvido ao longo de um semestre, por meio de informações adquiridas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Roberto Paixão, as quais ajudaram a evidenciar as problemáticas existentes naquele local e, conseqüentemente, associar esse problema com o módulo temático do período. O perfil da UBS caracteriza-se como sendo um público majoritariamente idoso, de ensino superior incompleto, com condições habitacionais socioespacialmente desprivilegiadas, entretanto, os serviços de saúde são acessíveis nesse local.

O grupo autor foi composto por 6 participantes, os quais desempenharam tarefas igualmente distribuídas. Durante o planejamento do projeto, baseado na demanda da comunidade, foi definido o uso do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, o qual tem como finalidade garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, além de uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento do tema.

A intervenção ocorreu no dia 23/11/2023 e foi divulgada pelos integrantes do grupo e pelo preceptor duas semanas antes, através de um cartaz detalhado do evento (figura 01). O projeto envolveu em torno de 15 pessoas, predominantemente idosos, que faziam parte do grupo de diabéticos e hipertensos, e a metodologia escolhida para a abordagem do tema sobre hipertensão foi um *pit stop* de aferição de pressão, o qual baseou-se em medir os níveis pressóricos com o esfigmomanômetro e o estetoscópio, a fim de identificar indivíduos com alterações nesses níveis e os encaminhar para os enfermeiros da UBS. Logo, tal ação foi capaz de auxiliar os profissionais da saúde na captação de pacientes para o tratamento da hipertensão arterial.

Ademais, foram realizadas orientações individuais feitas pelas alunas para sanar as possíveis dúvidas dos pacientes, um sorteio com café da manhã como atrativo adicional e um questionário epidemiológico com 16 perguntas acerca dos dados do paciente, como idade, peso e hábitos nutricionais e esportivos. Além disso, as perguntas abordaram o nível de conhecimento em relação à hipertensão, a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, e a frequência das visitas à Unidade Básica de Saúde.

Figura 1 – Cartaz de divulgação do projeto



Fonte: Acervo do projeto

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A ação “Parada Obrigatória para Cuidar da Saúde ” contou com o total de 15 pacientes, sendo diabéticos e/ou hipertensos, como participantes da intervenção, por meio da qual puderam sanar suas principais dúvidas quanto às doenças abordadas e quanto ao acompanhamento individual disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde. Através da aferição da pressão arterial dos participantes, foi possível obter dados relevantes sobre o estado de saúde do público no momento da intervenção. Desse modo, indivíduos com alterações nos níveis pressóricos foram encaminhados para os enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS), logo tal ação foi capaz de auxiliar os profissionais da saúde na captação de pacientes para o tratamento da hipertensão arterial.

Além disso, a orientação individual feita pela equipe permitiu uma abordagem particular aos pacientes, eliminando suas dúvidas acerca das doenças, do tratamento e da sistematização de consultas disponibilizadas pela UBS. Dessa forma, foi possível instruí-los em relação aos aspectos mais importantes da hipertensão arterial e seu tratamento, como o uso adequado dos medicamentos, a execução de atividades físicas apropriadas para seu quadro e também a relevância de visitar a UBS regularmente, realizando todos os exames encaminhados pelos profissionais.

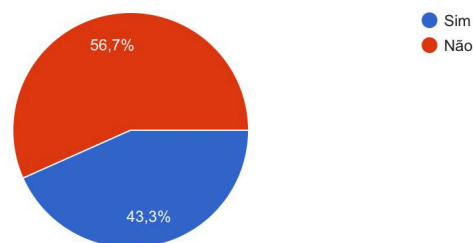
Por fim, foram realizados questionários acerca das doenças abordadas. Nessa perspectiva, o formulário avaliou os pacientes quanto ao conhecimento em relação às doenças, à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, além de analisar a frequência das visitas à Unidade Básica de Saúde. Desse modo, o gráfico 1 demonstra a compreensão dos pacientes quanto às medidas para não agravamento de seus quadros clínicos, como por exemplo o uso adequado dos medicamentos e o gráfico 2 representa quantos pacientes realizam atividades físicas regularmente.

Por meio desse levantamento de dados, depreendeu-se que, apesar de muitos indivíduos apresentarem boa compreensão acerca das doenças e do que deve ser feito para não apresentar piora dos quadros clínicos como o gráfico 1 demonstra, mais de 50% declarou não realizar práticas benéficas como o exercício físico, como representado pelo gráfico 2. Dessa forma, percebe-se a relevância de intervenções direcionadas aos portadores de hipertensão arterial sistêmica, a fim de incentivá-los a adotar práticas essenciais ao tratamento, como as atividades físicas. Ademais, nota-se também a importância de ações dos profissionais de saúde voltadas a estimular e cobrar os pacientes no que se refere ao tratamento, principalmente ao não medicamentoso.

Gráfico 1- Conhecimento acerca de medidas para não piorar o quadro clínico



Gráfico 2 - Prática de atividade física



Fonte: Dados resultantes projeto (2023)

CONCLUSÕES

Assim, o projeto "Parada obrigatória para cuidar da saúde: Pit stop de aferição de pressão" articulou a extensão, a pesquisa e o ensino, visando aumentar a compreensão do público acerca da própria saúde e da importância de possuir conhecimento sobre ela. Como resultado, foi atingido o propósito de difundir o saber sobre a hipertensão arterial e, conseqüentemente, intensificar o envolvimento dos pacientes em seu cuidado pessoal. No entanto, devido à gravidade da hipertensão, previamente explicitada neste trabalho, ainda há a necessidade de que mais projetos semelhantes a este sejam realizados no Brasil.



REFERÊNCIAS

AGUIAR DE SOUSA, N. et al. FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES EM DIABÉTICOS/HIPERTENSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 18, n. 1, 31 maio 2019.

CARVALHO MALTA I, D. et al. Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/mncyrfyzjH77bgymWfSBCKK/?format=pdf&lang=pt>>.

DIAS, G. dos S.; COSTA, M. C. B.; FERREIRA, T. das N.; FERNANDES, V. dos S.; SILVA, L. L. da; JÚNIOR, L. M. S.; BARROS, M. S. V. de S. M.; HELIOTÉRIO, M. C. Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa / Risk factors associated with Hypertension among adults in Brazil: an integrative review. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 962–977, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-064.

Gutierrez MM, Sakulbumrungsil R. Factors associated with medication adherence of hypertensive patients in the Philippines: a systematic review. Clin Hypertens. 2021;27(1):19. doi: 10.1186/s40885-021-00176-0

Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view>>.

OLERIANO, G. et al. Hipertensão arterial e seus fatores de risco: uma análise sobre o conhecimento da população. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 7, p. 21856–21869, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61396/44260>

OLIVEIRA, S. F. de .; SOUZA, N. J. A. de .; ARAÚJO, J. M. G. .; LIMA, S. Éllen R. de .; PINHEIRO, J. da S. .; SILVA, T. M. da .; NASCIMENTO , H. R. P. do .; BEZERRA, A. de M. . Health education actions of nurses of the family health team in the assistance to the individual with systemic arterial hypertension: integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e142111233989, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.33989. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33989>.

QUEIROZ, M. G. et al. Hipertensão arterial no idoso – doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 22590-22598, abr. 2020.